

‘O Máskara’ trouxe testemunho de como sobreviveu a acidente com plástico fervente e sua conversão religiosa

BANDEIRANTES



Mão direita foi comprometida no acidente, mas pouco se tem sequelas

O evangelista Luiz Alsoni Martins da Silva, de 43 anos, mais conhecido como ‘O Máskara’, da igreja Assembleia de Deus de Curitiba, esteve em Bandeirantes recentemente em visita ao Município na casa dos amigos, Regina Arai e Haru Matsubara. A ocasião também foi oportuna para palestra e testemunho de Deus a junte a comunidade evangélica. Ele que foi traficante e dependente químico, se converteu para a religião após um grave acidente de trabalho.

A história de Luiz Alsoni e as palavras de evangelização são levadas por todo o país e também estão fora. Seu testemunho uniu nas diversas páginas da internet e nos vários encontros com fiéis da igreja e, inclusive, de outras, do Japão, dos EUA, da Europa.

Aos 26 anos, durante expediente de trabalho, Luiz Alsoni sofreu queimaduras de segundo e terceiro grau no rosto e mãos. O acidente aconteceu quando, durante inspeção numa das máquinas da fábrica de plástico que trabalhou, o equipamento explodiu e seu rosto ficou banhado do líquido fervente que atingia a 450º graus. Foram momentos de intensa angústia do jovem que se arrastou pelo chão sem orelha, sem nariz, sem lábios, sem cabelo, olhos ardentes,

superior ficou comprometido expondo meus dentes e gengiva. Me debatia e sentia meu rosto todo mole, estava derretendo. Meu colega de trabalho que presenciou tudo, tentou me ajudar e jogou água no meu rosto. Nisso o plástico endureceu na hora, sofrendo processo que chama cristalização, que endurece por fora mas continuou queimando por dentro, e ainda sofreu o fervimento do globo ocular perdendo completamente a visão, aspirei os resíduos plásticos comprometendo os pulmões. Quando o atendimento chegou, os paramédicos ficaram chocados com a gravidade do meu estado”, recordou.

Luiz Alsoni foi levado para o Hospital Evangélico no setor de queimados e chegou a ficar em coma por três dias na UTI. “Foi durante o coma que vislumbrei a escuridão, depois o fogo.



Casal Regina Arai e Haru Matsubara receberam o evangelista Luiz Alsoni Martins da Silva

Fiscal Regina Arai e Haru Matsubara receberam o evangelista Luiz Alsoni Martins da Silva

Luiz Alsoni perguntando se eu tinha morrido e uma voz me dizia que não, que estava me preparando um novo lugar para mim, me tirou dali e me levou para um local onde não há um adjetivo que possa descrever o que eu sentia, vi cores tomando vida, uma paz que eu queria, queria ficar ali, uma alegria tomou conta de mim, mas ali fiquei tão pouco. Quando acordei, não enxergava nada, e estava na área dos queimados. E iniciei no processo de enxerto. Em todas tentativas, devido ao uso que eu fiz de drogas e bebidas, meu organismo rejeitava. Os médicos avisaram minha mãe de que eu não teria mais cabelos, os lábios ficariam deformados, não teria mais o piscar dos olhos por causa do enrugamento, não voltaria a enxergar perfeitamente,

perderia o movimento das mãos, entre outras sequelas. Teria que ficar no mínimo um ano internado. Além disso, passaria a usar uma máscara e luvas pelo resto de minha vida. Minha mãe pediu, então, aos médicos que não tocassem mais no meu corpo. Com 26 dias internado, o milagre começou a acontecer. Em uma semana o meu milagre se completou. Voltei a enxergar, inclusive. Tive alta aos 33 dias desse o internamento. Os médicos tentaram cientificamente dar uma resposta ao que estava acontecendo comigo. Claro que sai todo vermelho, as mãos não se moviam, mas eu estava bem e apenas tinha que fazer um acompanhamento de rotina no hospital. Andava nas ruas com a máscara porque as pessoas me apelidaram de Freddy Krueger. Acabei voltando para a bebida, as drogas, porque culpava Deus pelo meu acidente. Fiquei nesta vida por uns seis meses até que meu maior inimigo, de uma gangue rival, que havia se convertido para a igreja evangélica, tinha como sua primeira missão de encontrar-se comigo. Ele

veio à minha casa para me convidar ir à igreja. E claro, recusei e ainda achei ousadia e afronta por parte dele me procurar. Mas foi através dos planos que eu tinha contra o meu maior inimigo que me encontrei Deus. Hoje, quem foi meu maior inimigo é meu irmão, não só em Cristo, mas também familiar porque me casei com a irmã da esposa dele”, conta.

Mas a tragédia de vida de Luiz Alsoni não se limitou às dores físicas do acidente de trabalho. No ano passado, durante viagem para Santa Catarina, quando seguia para pregar na cidade de Itajaí, um caminhão provocou acidente na estrada resultando na morte da filha de apenas 3 anos e do sobrinho, de 11 anos. E no começo deste ano, o filho mais velho foi assassinado. “Apesar desta dor, que é muito maior que as queimaduras, continuo acreditando que Deus pode mudar muitas vidas. A minha fé, a restauração da vida, mudança do ser humano é movida por Deus. Uso minha dor como um combustível para ajudar outras vidas e servir sempre aos propósitos de Deus”, definiu.

Agradecimento

A família do Dr. Vitor Angelo de Araujo agradece ao carinho, às homenagens, condolências e orações recebidas em razão do seu falecimento.

Aos familiares, irmãos,

esposa, filhas, amigos, pacientes e demais conhecidos ficam as lembranças e saudades.

Nossa muito obrigada
Rosângela, Isabela,
Mariana e Heloísa.

Seus melhores registros estão guardados numa fita VHS? Então, transforme para DVD! É para sempre!

99846-9779
Tel. (041) Falar com Luiz Roberto 13h às 16h

15 à 21 de Maio - Semana Nacional dos Museus
Visite o Museu Histórico Municipal “Maria Calil Zambon”
e conheça a história de Bandeirantes.

Segunda a Sexta-Feira: 8 h às 17 h
Antiga Estação Ferroviária

